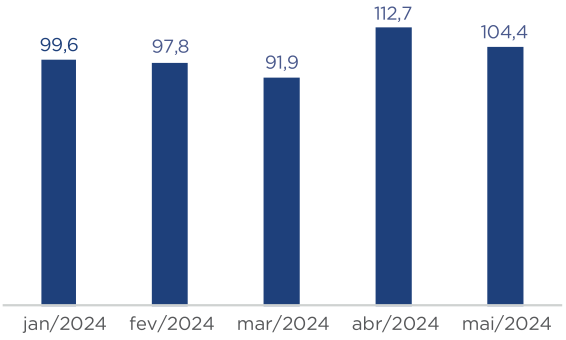
EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA SOMAM 506,4 MIL TONELADAS NO ACUMULADO DO ANO

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) divulgou que as exportações do Brasil de carne suína (*in natura* e processada) totalizaram 104,4 mil toneladas em maio último – um aumento de 2,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Já no acumulado do ano (janeiro a maio), as exportações somaram 506,4 mil toneladas, um crescimento de 5,3% frente ao mesmo período de 2023, com uma receita de US$ 1,064 bilhão. A China, apesar de ainda ser a maior importadora, reduziu as suas compras em 36,7%. No entanto, a Ásia e as Américas compensaram a queda nas compras chinesas e foram o motor dos embarques brasileiros, com destaque para o aumento nas exportações para as Filipinas, Singapura e o Japão. Santa Catarina lidera as exportações estaduais, vindo, na sequência, o Rio Grande do Sul e o Paraná.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA
(MILHARES DE TONELADAS)

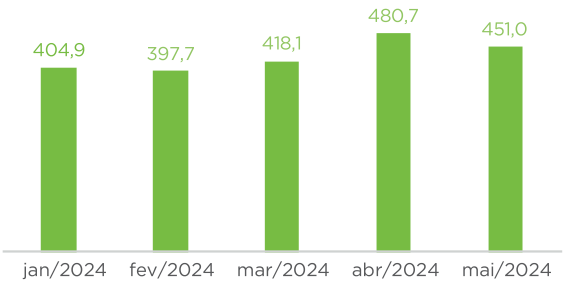


Fonte: ABPA

CARNE DE FRANGO DESTACA-SE COM AUMENTO NAS EXPORTAÇÕES EM MAIO

Também em maio último, as exportações brasileiras de carne de frango (*in natura* e processada) totalizaram 451 mil toneladas – um aumento de 4,2% em relação ao mesmo período do ano passado –, segundo a ABPA. O Paraná lidera as exportações estaduais, seguido por Santa Catarina e pelo Rio Grande do Sul – contudo, por conta das enchentes, o estado gaúcho registrou uma queda de 11,4% no volume embarcado no mês. Ricardo Santin, presidente da ABPA, destacou que o desempenho de maio foi o segundo maior do ano e o quinto maior da história. Já Luís Rua, diretor de Mercados da entidade, enfatizou o crescimento das exportações para o Oriente Médio e a África, reforçando a posição do Brasil como o maior fornecedor global de carne de frango *halal*.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO
(MILHARES DE TONELADAS)



Fonte: ABPA

GOIÁS REGISTRA RECORDE COM 1 MILHÃO DE BOVINOS ABATIDOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Goiás alcançou um marco histórico no setor pecuário registrando o abate de 1 milhão de cabeças de bovinos no primeiro trimestre deste ano – o maior volume já registrado na série histórica da Pesquisa Trimestral da Pecuária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse número representa um aumento de 8,6% em relação ao trimestre anterior e de 35,6% em comparação ao mesmo período de 2023. Em nível nacional, o abate de bovinos chegou a 9,30 milhões de cabeças no primeiro trimestre – um aumento de 24,6% em relação ao mesmo período do ano passado, sendo o maior da série histórica iniciada em 1997. Pedro Leonardo Rezende, secretário da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás (SEAPA), atribui esse recorde ao trabalho conjunto entre governo e produtores rurais, destacando investimentos em infraestrutura e sanidade animal.

GOIÁS: ABATES DE BOVINOS POR TRIMESTRE
(MILHÕES DE CABEÇAS)

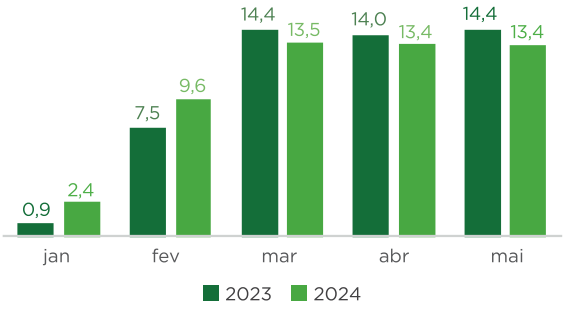


Fonte: ABPA

SOJA BRASILEIRA APRESENTA QUEDA DE 7,4% NAS EXPORTAÇÕES

As exportações brasileiras de soja em grão totalizaram 13,37 milhões de toneladas em maio último, segundo dados da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC). Esse volume representa uma redução de 7,4% em comparação ao de maio de 2023, quando foram exportados 14,43 milhões de toneladas. A diminuição nas exportações pode ser atribuída a diversos fatores, como variações na demanda internacional, questões logísticas e condições climáticas que afetam a produção e a colheita. Apesar da queda frente ao ano anterior, as exportações de soja em maio de 2024 mantiveram-se praticamente estáveis em relação a abril do mesmo ano, quando foram exportados 13,39 milhões de toneladas.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE SOJA
(MILHÕES DE TONELADAS MÉTRICAS)

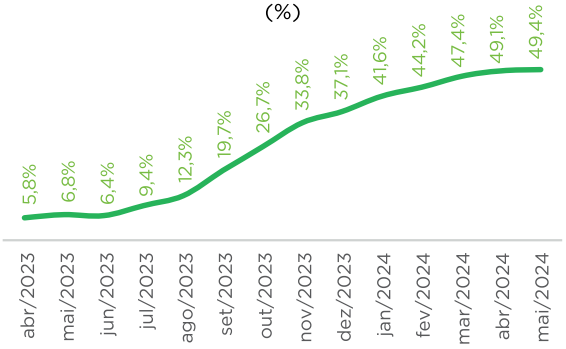


Fonte: ANEC

AZEITE DE OLIVA ESTÁ QUASE 50% MAIS CARO

O preço do azeite de oliva no Brasil aumentou quase 50% nos últimos doze meses (até maio último), de acordo com dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE. Esse aumento é consequência direta das altas temperaturas e da seca que atingiram a Europa, principal região produtora de azeitonas, matéria-prima do azeite. As altas temperaturas e a seca severa afetaram a produtividade das oliveiras em países como a Espanha, a Itália e a Grécia. Responsável por 42% da produção mundial de azeitonas, a Espanha enfrentou uma redução drástica na colheita devido à quarta quebra de safra consecutiva. As condições extremas, como temperaturas acima de 40 °C e escassez de chuvas, causaram danos significativos às oliveiras, reduzindo a quantidade de azeitonas produzidas.

BRASIL: VARIAÇÃO ACUMULADA EM DOZE MESES DO PREÇO DO AZEITE
(%)



Fonte: IBGE

MERCADO FAVORÁVEL PARA O AÇÚCAR

Diante da temporada anterior, as projeções para a safra 2023/24 de cana-de-açúcar apontam um aumento de área em face dos bons resultados e da queda na produção devido a adversidades climáticas. A oferta de açúcar deverá manter estável o abastecimento do mercado. As usinas carregam níveis elevados de estoques, que deverão fluir em um ritmo normal dadas as condições favoráveis no comércio internacional. Segundo maior produtor e exportador mundial, a Índia também enfrenta problemas de clima impulsionados pelo fenômeno do El Niño. As perspectivas correm no sentido de outro ano com tendência de maior fabricação de açúcar do que de etanol.

BRASIL: ÁREA E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA	Área (milhões de hectares)	Produção (milhões de toneladas)
2013/14	8,81	658,82
2014/15	9,00	634,77
2015/16	8,66	665,59
2016/17	9,05	657,18
2017/18	8,73	633,26
2018/19	8,63	610,07
2019/20	8,44	642,72
2020/21	8,32	585,18
2021/22	8,29	568,43
2022/23	8,33	713,21
2023/24	8,67	685,86

Fonte: Conab

CRESCE O CONSUMO DE CAFÉS BRASILEIROS NO MERCADO MUNDIAL

A safra brasileira de café deste ano, em um ciclo de bienalidade positiva, será a segunda maior produção total das espécies Arábica e Conilon. A quantidade fica abaixo apenas da temporada ocorrida em 2020. O ritmo da colheita passa por momento de pico entre junho, julho e agosto. As condições climáticas de pluviometria e temperatura correm de forma favorável pelo segundo ano consecutivo. Do lado das exportações, as quantidades de vendas batem recordes, com compras do México, da Colômbia, do Vietnã e da Indonésia, que objetivam atender seus compromissos de consumo e reexportação. A participação dos cafés brasileiros cresce no mercado de consumo mundial.

BRASIL: PRODUÇÃO DE CAFÉ
(MILHÕES DE SACAS)

ANO	Arábica	Conilon	TOTAL
2013	32,19	11,30	43,48
2014	38,34	12,48	50,83
2015	38,29	10,87	49,15
2016	32,31	13,04	45,34
2017	32,05	11,19	43,24
2018	43,38	7,99	51,37
2019	34,30	15,01	49,31
2020	47,73	14,04	61,77
2021	31,44	16,29	47,73
2022	32,72	18,20	50,92
2023	38,90	16,17	55,07
2024	42,11	16,71	58,81

Fonte: Conab

DEMANDA EXTERNA DE AMENDOIM AMPLIA-SE

Entre as safras 2014/15 e 2023/24, a cultura de amendoim teve uma larga expansão em área, produção e produtividade. A lavoura é muito adotada como rotação nas renovações dos canaviais do estado de São Paulo, que representam cerca de 90% da colheita nacional anual. Como leguminosa, contribui para a conservação, a recuperação e o enriquecimento do solo e o controle de pragas e plantas daninhas. O mercado de exportação do produto descascado mostra firmeza e segue em crescimento a cada ano. Consolidada em importantes destinos, como a Rússia, a Argélia e a Holanda, as demandas da cultura diversificam-se, com solicitações de entrega por parte da Polônia, do Reino Unido, da Colômbia, da Espanha e da Austrália.

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE AMENDOIM

SAFRA	Área (milhares de hectares)	Produção (milhares de toneladas)	Produtividade (quilos por hectare)
2014/15	108,9	346,8	2.998,3
2015/16	119,6	406,1	3.182,5
2016/17	129,3	466,2	3.396,0
2017/18	139,3	515,9	3.605,6
2018/19	146,8	431,6	3.703,5
2019/20	160,5	557,5	2.961,7
2020/21	165,6	596,9	3.474,3
2021/22	200,1	746,8	3.604,4
2022/23	220,9	892,8	3.731,6
2023/24	266,5	842,1	3.159,6

Fonte: Conab

DESEMPENHO DOS FERTILIZANTES ESPECIAIS

Com pacotes tecnológicos para atender as necessidades nutricionais de produção das culturas, a comercialização de fertilizantes especiais mostra uma trajetória ascendente. Em 2023, diante das expectativas, o crescimento foi menor. Mesmo assim, a tendência de adoção dos anos anteriores persistiu positiva. As condições climáticas adversas, o comportamento nos preços dos insumos e a volatilidade do câmbio atrapalharam as tomadas de decisão dos produtores. Para este ano, as empresas do setor aguardam um aumento nas vendas com incrementos mais fortes.

BRASIL: FATURAMENTO DOS FERTILIZANTES ESPECIAIS

ANO	Faturamento (R$ bilhões)	Var. %
2014	4,02	-
2015	4,61	14,6
2016	5,07	10,1
2017	5,53	9,2
2018	6,59	19,1
2019	7,10	7,7
2020	10,40	46,5
2021	16,66	60,2
2022	22,19	33,2
2023	22,64	2,0

Fonte: Abisolo

ESTÍMULOS PARA A PRODUÇÃO FLORESTAL

Aprovada pelo Congresso Nacional, a Lei nº 14.876 foi sancionada pelo governo federal em 31 de maio último, excluindo a silvicultura do rol de atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais. A medida simplifica a licença ambiental para o plantio de florestas com fins comerciais, como, por exemplo, a produção de pínus e de eucaliptos. Os investimentos no setor ficam estimulados para ampliar o reflorestamento sustentável. O Brasil ocupa a posição de maior produtor e exportador mundial de celulose, sendo este o seu terceiro produto agrícola mais exportado. Além de contar com cerca de 10,0 milhões de hectares de árvores plantadas, o País conserva 6,7 milhões de hectares em mata nativa.

ABPA COMEMORA DEZ ANOS DE FUNDAÇÃO

Marco importante na história das cadeias produtoras e exportadoras de avicultura e de suinocultura no Brasil, a ABPA celebra uma década de existência. A fundação veio da junção de duas organizações: a União Brasileira de Avicultura (UBABEF) – fruto da fusão da União Brasileira de Avicultura (UBA) com a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (ABEF) – e a Associação Brasileira de Produtores e Importadores de Carne Suína (ABIPECS). A celebrada entidade conta com mais de 140 associados dos diversos elos, desde empresas fornecedoras e agroindústrias produtoras e exportadoras até entidades estaduais.

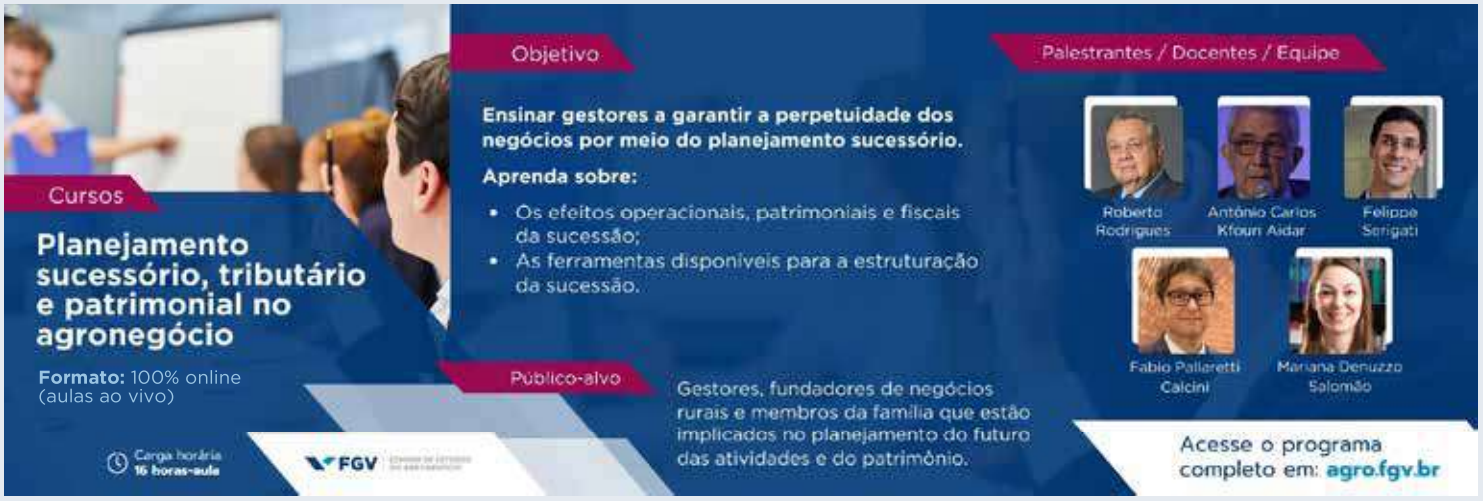
Respaldada pela força associativa com a atuação direta e indireta de 4 milhões de brasileiros, a força institucional da ABPA conquistou grandes avanços comerciais e superou diversas crises. Para isso, a ABPA contou com a parceria da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). São quase oitenta eventos organizados e executados, incluindo grandes ações, como campanhas e feiras. Dessas sinergias, nasceu o Salão Internacional de Proteína Animal (SIAVS), a maior feira e principal momento político-institucional das cadeias produtivas nacionais.

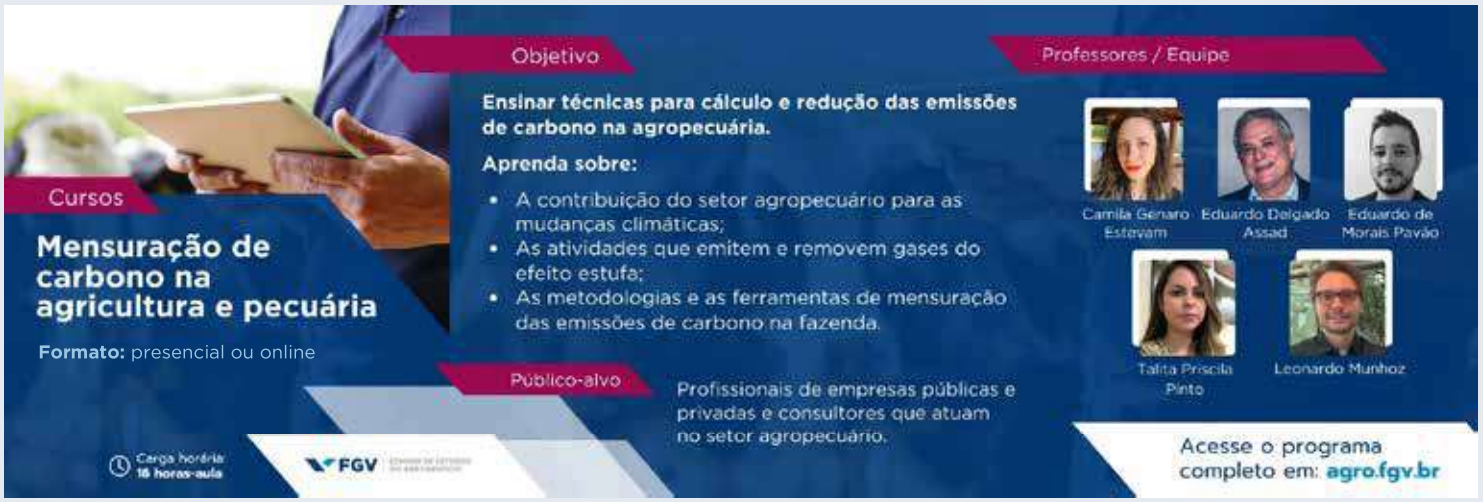
ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA
AGROANALYSIS GRATUITAMENTE: **AGRO.FGV.BR**

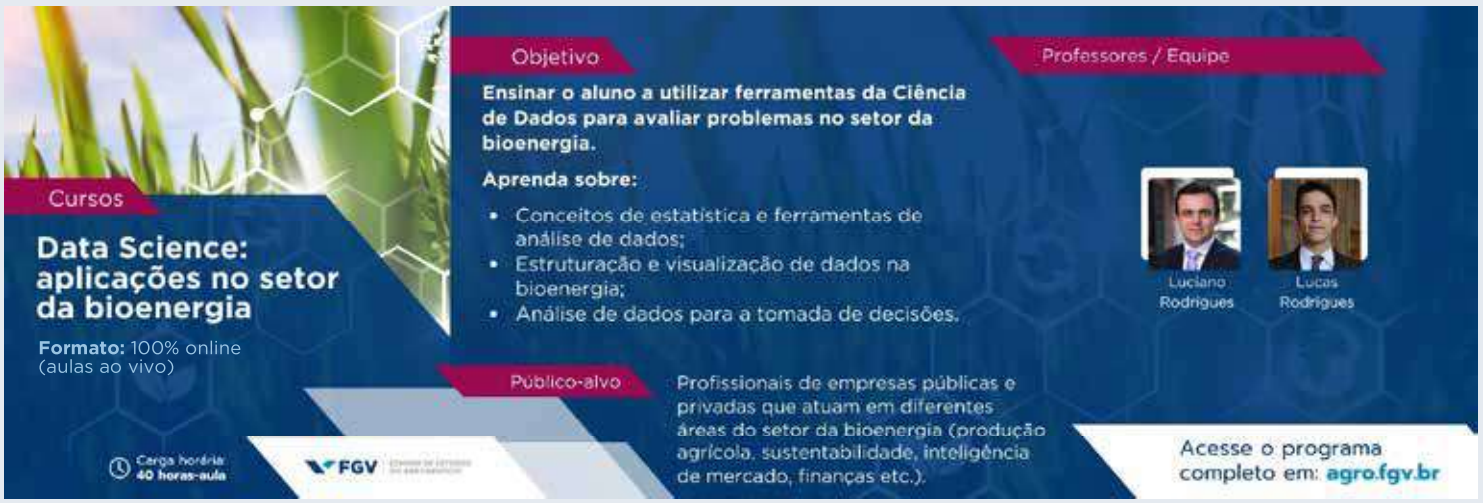
A **AGROANALYSIS** É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO **SETOR DO AGRONEGÓCIO.**



SÃO MAIS DE **40 ANOS NO MERCADO**
GARANTINDO A **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO**
QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!







Os três cursos têm vagas limitadas. Para se inscrever e ter mais informações, você pode acessar o link **https://agro.fgv.br/cursos** ou o QR *code* a seguir:

NOVOS RUMOS PARA A SUSTENTABILIDADE COM A ESTRATÉGIA NACIONAL DE BIOECONOMIA

O governo federal publicou, em 5 de junho último, o Decreto nº 12.044, criando a Estratégia Nacional de Bioeconomia. A finalidade é coordenar e implementar políticas públicas destinadas ao desenvolvimento da bioeconomia, em articulação com a sociedade civil e o setor privado. Entre as diretrizes centrais para impulsionar a bioeconomia no País, o Decreto foca-se em: atividades econômicas produtivas sustentáveis; descarbonização; agricultura regenerativa; e bioindustrialização.

A Estratégia será implementada pelo Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia, estabelecendo recursos, ações, responsabilidades, metas e indicadores. O Plano deve ficar pronto em sessenta dias contados da instituição da Comissão Nacional de Bioeconomia, órgão interministerial a ser formado em até trinta dias da publicação do Decreto. A Estratégia Nacional de Bioeconomia vai ao encontro das normas ambientais do Brasil, em especial o Código Florestal, o Marco da Biodiversidade, o Programa de Transformação Ecológica (PTE) e o plano Nova Indústria Brasil. Está atual, também, com as demandas de novas formas de produção e ética de consumo globais.

Em junho, na sua coluna do programa Planeta Campo, no Canal Rural, Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV), explora as diretrizes e os objetivos dessa nova política, apontando que ela busca integrar setores públicos, privados e acadêmicos para promover práticas sustentáveis e descarbonização na produção econômica. Munhoz aborda, ainda, como essa estratégia alinha-se com contextos nacionais e internacionais e quais são os próximos passos para a implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia.

Acesse a análise completa por meio do QR *code* a seguir:

SEMINÁRIO DE BIOECONOMIA DO OCBIO

Múltiplas atividades competem pelo uso da terra, como a produção de alimentos e bioenergia e os serviços ambientais. Várias dessas atividades podem contribuir para mitigar ou exacerbar a segurança alimentar, as emissões de gases de efeito estufa e a biodiversidade. Considerando as muitas demandas concorrentes, existe terra suficiente para cumprir as metas climáticas e as necessidades agrícolas/alimentares, preservando e restaurando a biodiversidade? É possível atribuir terras para alimentação, natureza e bioenergia em níveis global e regional para responder tanto às necessidades humanas, como aos objetivos ambientais? Quais são as ações e as mudanças necessárias no uso da terra para atingir esses objetivos?

Esses e outros questionamentos sobre o tema foram respondidos na mais recente edição do Seminário de Bioeconomia do OCBio, realizada em 13 de junho último. O evento foi ministrado por Angelo Gurgel, pesquisador do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e do OCBio, que abordou o desafio do uso competitivo da terra para diferentes atividades e a viabilidade de atender simultaneamente as metas climáticas, as necessidades agrícolas e a preservação/restauração da biodiversidade, tanto em nível global, quanto regional.

O seminário contou com moderação de Cicero Zanetti de Lima, economista e pesquisador do OCBio, e a participação de um público formado pelos mais diversos setores e regiões do Brasil, que se engajou em uma discussão produtiva sobre o tema.

Confira o seminário na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

AGROEVOLUTION 2024

Em maio último, a CMS Brasil e a Serasa Experian promoveram o evento AgroEvolution 2024, do qual participou Leonardo Munhoz, pesquisador do OCBio, discutindo a temática "Mercado de carbono – grandes oportunidades e o Brasil como líder na reserva de carbono".

O mercado de carbono emerge como uma das ferramentas mais promissoras na luta contra as alterações climáticas, e o Brasil tem um papel fundamental nesse contexto, uma vez que a sua grande biodiversidade e cobertura florestal o posicionam como um importante fornecedor desse tipo de crédito no mercado global.

Para debater sobre esse tema, o evento contou, também, com a presença de Yuri Rugai Marinho, da ECCON Soluções Ambientais, Ana Carolina Guedes, da Bayer Crop Science, e Felipe Bottini, da Accenture. Eles compartilharam

suas visões sobre os desafios e as oportunidades do mercado de carbono na promoção de desenvolvimento econômico sustentável e criação de valor social.

Agradecemos aos organizadores do evento e aos demais convidados do painel pela valiosa participação no AgroEvolution 2024.

Para saber mais sobre o evento, acesse o QR *code* a seguir:

WEBINAR ABAGTALKS: CAMINHOS DA BIOECONOMIA PARA A COP 30

A bioeconomia foi o tema do último *webinar* ABAGTALKS, que aconteceu em 17 de junho último, realizado pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG). A fim de debater sobre os caminhos da bioeconomia para a 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 30/UNFCCC, nas siglas em inglês), a ser realizada em novembro de 2025, o *webinar* contou com mediação de Nina Plöger, cofundadora da IPDES e membro do Comitê de Sustentabilidade da ABAG, e a participação de Talita Priscila Pinto, coordenadora do OCBio, Marcello Brito, ex-presidente da ABAG e secretário-executivo do Consórcio Amazônia Legal, e Tulio Dias Brito, diretor de Sustentabilidade da Agropalma.

Assista ao *webinar* na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

NOVA DIRETIVA DE ESG DA UNIÃO EUROPEIA

A nova Diretiva da União Europeia voltada para ESG (sigla em inglês para sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa) foi abordada, em maio último, por Leonardo Munhoz, advogado e pesquisador do OCBio, na sua coluna do programa Planeta Campo, no Canal Rural.

Além de explicar a estrutura básica da norma aprovada, Munhoz também levantou pontos de conexão com o ordenamento ambiental brasileiro, como a responsabilidade ambiental civil objetiva/solidária e, principalmente, a função socioambiental dos contratos, uma vez que as empresas dentro do escopo dessa Diretiva deverão incorporar as práticas de ESG em cláusulas contratuais.

Acesse a análise completa por meio do QR *code* a seguir:

SHUTTERSTOCK



AGROINDÚSTRIA VOLTA A POSITIVAR E ACUMULA UMA ALTA DE 4,1% DESDE O COMEÇO DO ANO

De acordo com o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro), a agroindústria brasileira registrou um crescimento de 12,1% em abril último frente ao mesmo mês de 2023, correspondendo à maior expansão interanual para o mês de abril desde 2013. Destaca-se que o efeito calendário contribuiu para esse resultado, uma vez que o número de dias úteis de abril foi maior neste ano do que em 2023.

Em abril último, a expansão da agroindústria foi impulsionada tanto pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas (+13,2%), quanto pelo de produtos não alimentícios (+10,7%). Dentro dos segmentos, os principais destaques positivos, por conta do peso dentro da agroindústria e da intensidade do crescimento, foram:

- Subsetor de alimentos de origem animal (20,2%): registrou a maior expansão para o mês da série histórica. O bom desempenho foi puxado, notadamente, pelo aumento da produção de carnes e de laticínios.
- Subsetor de alimentos de origem vegetal (11,6%): a sua alta foi derivada do aumento na produção de produtos do refino de açúcar, conservas e sucos, café, arroz e trigo.
- Setor de biocombustíveis (27,4%): a sua expansão foi derivada do aumento na moagem de cana-de-açúcar e na qualidade dessa matéria-prima.
- Setor de produtos têxteis (14,5%): registrou o segundo melhor mês de abril da série histórica. Vem tentando recuperar-se de um período longo de taxas de crescimento negativas, causadas, notadamente, pela alta nos custos e pela forte concorrência de plataformas chinesas online.
- Setor de produtos florestais (5,9%): a sua alta foi puxada pelo crescimento na produção de papel e celulose. Importante na pauta de exportação do agronegócio brasileiro, esse subsetor registrou um forte aumento no volume embarcado no período (as exportações de celulose cresceram 10,4% e as de papel, 25,0%, de acordo com o MAPA.

No acumulado deste ano (até abril), a produção agroindustrial registrou um crescimento de 4,1%. Foi o melhor primeiro quadrimestre desde 2018. A expansão foi impulsionada tanto pelo segmento de produtos não alimentícios (+1,3%), quanto, principalmente, pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas (+6,1%).

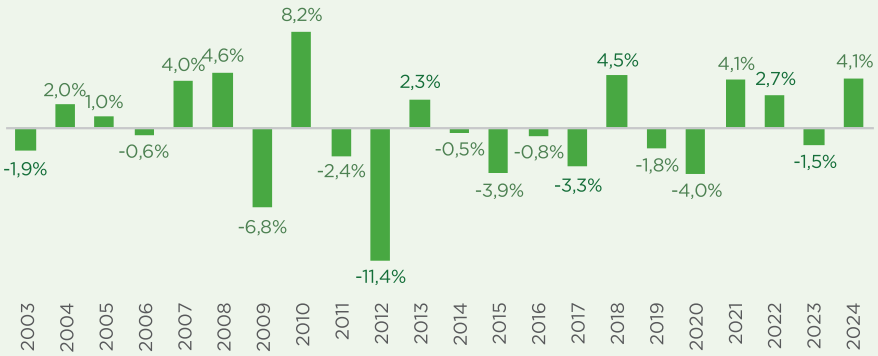
Desde 2023, o segmento de produtos alimentícios e bebidas vem apresentando um desempenho positivo, que continuou ao longo deste ano com uma alta generalizada entre os seus setores e subsetores. O segmento de produtos não alimentícios, por sua vez, enfrentou dificuldades em 2023, fechando o ano com uma contração de 2,1%. Contudo, esse início de ano tem sido mais favorável ao segmento, de tal forma que o seu único setor que não está operando em campo positivo é o de insumos agropecuários.

No entanto, na divulgação do próximo mês, serão apresentados os dados da agroindústria considerando os primeiros impactos da tragédia climática no Rio Grande do Sul. Diante disso, será possível entender quanto do crescimento acumulado nos primeiros meses de 2024 terá se perdido com a crise, dado que o estado gaúcho está entre os cinco mais relevantes para a agroindústria brasileira.

A agroindústria expandiu 12,1% em abril último em relação ao mesmo mês de 2023 – a maior expansão interanual para o mês de abril desde 2013 –, tanto devido à expansão no segmento de produtos alimentícios e bebidas (13,2%), quanto no de produtos não alimentícios (10,7%).

VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL NOS PRIMEIROS QUATRO MESES DE CADA ANO FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (%)

No acumulado do ano até abril último, a agroindústria cresceu 4,1%. Impulsionada pelo segmento de produtos não alimentícios (+1,3%) e, sobretudo, pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas (+6,1%), teve o melhor quadrimestre desde 2018.



Fonte: FGV Agro

Seminário: Desafios para o segmento diesel no Brasil nos próximos 20 anos



- PROJEÇÕES DE OFERTA E DEMANDA
- DESCARBONIZAÇÃO DOS COMBUSTÍVEIS
- EMISSÕES DE POLUENTES E GASES DE EFEITO ESTUFA
- COMPATIBILIDADE BIOCOMBUSTÍVEIS E MOTORES
- INOVAÇÃO, MOBILIDADE E ROTAS TECNOLÓGICAS

18 de julho de 2024
a partir das 8h00
Auditório da FGV-SP

evento gratuito
presencial
vagas limitadas

Informações e inscrições
abiove.org.br/seminario-diesel

realização

ABIOVE
Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais